



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FORMAÇÃO DOCENTE EM DEBATE

Klébia Ribeiro da Costa

UFRN(PPgEL)/FAL Faculdade Estácio de Natal klebribeiro@yahoo.com.br

Resumo: O Estágio Supervisionado se constitui como uma exigência para a obtenção do título dos cursos de licenciatura e tem como objetivo aproximar o discente do curso de graduação do universo da escola e das suas demandas. Como docente do curso de Pedagogia e ministrante das disciplinas de estágio, temos acompanhado as expectativas criadas pelos discentes e as atividades realizadas por eles no ingresso e execução dos estágios. Além disso, fazemos a apreciação dos relatos orais e dos relatórios escritos produzidos como requisito obrigatório dessas disciplinas. Nesse sentido, analisaremos as impressões de três estagiários, registradas nos relatórios de estágio, no intuito de atribuir sentido aos seus dizeres: expectativas, impressões, aprendizados e frustrações. Em termos teóricos a discussão está fundamentada na concepção de formação docente como processo permanente e continuado (ANTUNES, 2003; OLIVEIRA, 2006; TARDIF, 2011, FREIRE, 1996) e do Estágio Supervisionado como espaço de aprendizagens (PIMENTA; LIMA, 2004, KENSKI, 1991, KULCSAR (1991)). Metodologicamente, segue a abordagem de pesquisa qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994), com traços de vertente etnográfica (ANDRÉ, 1995; CANÇADO, 1994). As primeiras análises nos permitem dizer que o estágio supervisionado precisa ser repensado pelas políticas de educação enquanto espaço de aprendizagens e de formação docente.

Palavras-chave: Formação docente, Estágio Supervisionado, Políticas de formação.

Introdução

Há tempos se discute no Brasil a construção de currículos para os cursos de licenciatura que contemplem, além de conhecimentos teóricos, aspectos de ordem prática como as demandas que são próprias desse campo de atuação humana.

Com base nessa ideia, o presente trabalho procura discutir o estágio supervisionado como espaço de formação docente.

Em termos teóricos a discussão está fundamentada na concepção de formação docente como processo permanente e continuado (ANTUNES, 2003; OLIVEIRA, 2006; TARDIF, 2011, FREIRE, 1996) e do

Estágio Supervisionado como espaço de aprendizagens (PIMENTA; LIMA, 2004, KENSKI, 1991, KULCSAR (1991)). Metodologicamente, segue a abordagem de pesquisa qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994), com traços de vertente etnográfica (ANDRÉ, 1995; CANÇADO, 1994).

A relevância desse trabalho reside na possibilidade de colocar o tema em discussão e, quiçá, oportunizar reflexões e posteriores mudanças de atitudes daqueles que recebem o estagiário em seus espaços laborais.

Para situar o leitor, o texto encontra-se organizado em quatro pequenos tópicos. O primeiro, de cunho introdutório, apresenta a temática a ser discutida, situa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

metodologicamente a pesquisa, traz a sua relevância para área do conhecimento a qual se encontra vinculado e a forma como o texto está organizado.

O segundo traz conceptualizações clássicas acerca da formação de professor. O terceiro apresenta algumas postulações acerca do estágio supervisionado como requisito obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura no país. O terceiro traz o percurso adotado para a geração dos dados e a produção desse trabalho. O último apresenta uma análise embrionária dos dados gerados.

Por fim, apresentamos as nossas considerações preliminares acerca da temática em tela, uma vez que o presente estudo encontra-se em fase embrionária e, em seguida, as referências que subsidiaram as discussões aqui apresentadas.

Formação docente: algumas considerações

A sociedade contemporânea vem exigindo cada vez mais o desenvolvimento de competências diversas para a inserção no mercado de trabalho que, dia após dia, se revela seletivo. Assim sendo, a formação de professores assume um espaço importante visto que são esses profissionais que conduzem, via de regra, os nortes pelos quais os processos de ensino e da aprendizagem enveredam.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior tornam-se protagonistas uma

vez que são elas as responsáveis pela formação dos professores que assumem os diversos níveis de ensino no país, sejam eles pedagogos ou licenciados nas áreas específicas do conhecimento.

A esse respeito, torna-se válido destacar que:

[...] a escolaridade tende a prolongar-se, a formação contínua parece cada vez mais necessária. Portanto, um número crescente de indivíduos deverá ensinar [...] é evidente que o principal centro de recursos para a formação inicial e para a formação recorrentes desses educadores continuará sendo o ensino superior como lugar de atualização do conhecimento (BLONDEL apud DELORS, 2005, p. 187-188).

Em se tratando de formação de professores, os cursos devem primar por uma formação teórica e prática que, a princípio, propiciem o desenvolvimento de competências mínimas necessária para a assunção de uma sala de aula.

De acordo com Nóvoa, as situações conflitantes que os professores enfrentam em seus espaços laborais apresentam especificidades que as fazem únicas. Nesse sentido, “O profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo [...]. A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva” (1997, p.27).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em virtude das muitas dificuldades, conflitos e ambiguidades enfrentadas pelo professor no seu fazer, Perrenoud (1993) diz ser a profissão docente uma “profissão impossível”.

Sobre essa questão, Tardif (2011), assevera que

O docente raramente atua sozinho, Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos atitudes, que são possíveis de interpretação e decisão. (TARDIF, 2011, p. 49).

O trabalho com a diversidade de sujeitos social que povoam o universo escolar com as suas ideologias, carências, comportamento e expectativas em relação ao funcionamento da escola e à ação do docente tornam a docência uma atividade ímpar, como defende Nóvoa (1997).

A formação docente está diretamente atrelada à formação pessoal do sujeito, suas concepções de cidadania, de educação, de compromisso com a transformação e a equidade social.

Nesse interim, Freire (1996), defende que

Me movo como educador porque primeiro me movo como gente. A formação profissional do professor deve abster-se da concepção de mero reprodutor do conhecimento e monitor de programas pré-estabelecidos, devendo estender-se as análises das práticas pedagógicas, didáticas e docentes tornando-se necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, sempre contextualizando a aprendizagem com a realidade social, tornando o saber uma prática contínua de experiências adquiridas ao longo da vivência cultural, socialmente acumulada com os conhecimentos e técnicas específicas. (FREIRE, 1996, p. 94).

Durante vinte e um encontros, tivemos a oportunidade de interagir com esses discentes, dando-lhe voz para que eles se ouvissem e refletissem acerca das suas vivências no decurso do estágio supervisionado por entender que:

Assumir a reflexão, a pesquisa e a crítica como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa norteia a formação de um profissional não só para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, como também para contribuir a transformar a realidade educacional no âmbito dos seus projetos pessoais e coletivos, como membro de um grupo social e profissional (RAMALHO, NÚÑES, GAUTHIER, 2003, p. 05).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Seguindo a ideia dos autores, propusemos sessões reflexivas para discutir as conquistas e as fragilidades encontradas na efetivação dessa atividade curricular, enfatizando o papel do professor como agente de transformação de acordo com as posturas que assume diante da sua sala de aula e da capacidade que dispõe para contribuir com a formação dos seus pares.

Acerca dessa temática, Jodelet (2001), assevera que os saberes são construídos, de forma consciente ou inconsciente, com a finalidade de

Nortear os indivíduos no modo de nomear e definir conjuntamente os deferentes aspectos da realidade diária, quanto ao modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, conseqüentemente, quanto à forma de posicionar-se diante deles (p. 17).

Nesse contexto, o processo de formação inicial do professor assume a responsabilidade de munir o graduando de saberes teóricos e práticos que subsidiem minimamente o seu fazer em sala de aula como mediador dos saberes historicamente produzidos.

Estágio Supervisionado: algumas postulações

Em busca de atender às demandas de formação inicial docente, o Estágio Supervisionado Curricular tornou-se

obrigatório por lei para todos os cursos de licenciatura no território nacional.

No curso de Pedagogia da instituição pesquisada, por exemplo, exige-se a realização de cinco Estágios obrigatórios, a saber:

- ✓ Estágio Supervisionado em Docência de Educação Infantil;
- ✓ Estágio Supervisionado em Docência dos anos iniciais;
- ✓ Estágio Supervisionado em Docência das Disciplinas Pedagógicas e Educação Profissional;
- ✓ Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e
- ✓ Estágio Supervisionado em Gestão em Organização Não Escolar.

Os dispositivos legais sobre Estágio Supervisionado para os cursos de nível superior encontram-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que traz em seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesses termos, o Estágio Supervisionado trata-se de um momento importante na formação profissional do graduando, uma vez que ele oportuniza a imersão desses acadêmicos com a relação cotidiana da profissão que foi escolhida e para a qual estás se preparando para exercer como atividade laboral. Nesse contexto, Kenski (1991), defende que

O estágio (...) e, a partir daí, a construção de nosso próprio modelo de ação docente em um processo complexo de interligações entre experiência e conhecimento teórico-prático, é um dos caminhos para se alcançar a nossa própria identidade e autonomia de ação (p. 49).

Essa atividade acadêmica também oferece a oportunidade de reflexão e de ação ancorados pelo arcabolo teórico-metodológico construído pelo acadêmico no desenvolvimento do curso.

Nesses termos “o estágio [...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

Diante do exposto, causa-nos estranhamento os poucos espaços disponibilizado pelos profissionais que estão na docência como regentes para o

desenvolvimento das competências dos acadêmicos.

A Geração dos dados: caminhos percorridos

Os alunos estagiários cumpriram 66 (sessenta e seis) horas de atividades divididas em três etapas que se complementam: observação, coparticipação e regência em unidade de ensino nas quais há oferta de turmas de Educação Infantil. Dentre os cinquenta e quatro, nove não obtiveram êxito na busca por espaços para o estágio nas instituições escolhidas. Essa foi a primeira frustração enfrentada nesse percurso. Esse fato foi superado com a entrada em outras instituições contactadas.

Em virtude do tamanho da amostra, optamos por fazer um recorte e analisamos, para esse trabalho, as vozes e vivências de vinte discentes.

Quando questionados acerca da relevância do estágio para a formação docente, os discentes foram unânimes em dizer que o estágio é imprescindível, pois, para a maioria, esse é o primeiro contato com a dinâmica de uma unidade de ensino e suas problemáticas: horários e metodologia de planejamento, relacionamento entre professores, alunos, pais, funcionários e gestores.

Indagados sobre as atividades desenvolvidas, seis relataram que não tiveram



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a oportunidade de realizar o que foi planejado, considerando a realidade observada em cada turma. Nesse caso, os professores regentes solicitaram que os estagiários seguissem os planejamentos que já estavam feitos e as atividades xerografadas anteriormente.

Dois discentes afirmaram que assumiram a regência a partir do segundo dia de inserção na turma por motivo de doença dos professores regentes. Doze discentes declararam ter cumprido as três etapas propostas inicialmente, obtiveram o consentimento dos professores regentes para participarem dos planejamentos e, ainda, puderam realizar atividades planejadas por eles.

Sobre as dificuldades enfrentadas no campo de estágio, quatro elencaram a assunção da regência como maior dificuldade uma vez que não tinham experiência nenhuma de sala de aula e que o planejamento elaborado pelo professor regente, na opinião deles, desconsiderava as necessidades das crianças.

Oito destacaram a resistência dos professores regentes em considerar as suas sugestões e opiniões acerca de atividades que poderiam ser desenvolvidas para envolver as crianças, por exemplo. Ou, ainda, a possibilidade de realizar atividades diferentes considerando os níveis de maturidade/aprendizagem das crianças.

Solicitamos aos discentes que discorressem sobre o que mais chamou a atenção nesse percurso. Quatorze deles destacaram a pouca presença de atividades lúdicas e brincadeiras no desenvolvimento das aulas. A execução de atividade de memorização de letras e números com a utilização de cópias xerografadas, segundo eles, prevalece na rotina dos pequenos.

Dois elencaram a interdisciplinaridade utilizada em sala de aula como ponto muito positivo para o avanço da aprendizagem das crianças e quatro declararam que a presença da música e da arte cênica como recursos para o desenvolvimento dos diversos sentidos e da aprendizagem de forma brincante.

Questionados sobre as contribuições do estágio para a vida profissional deles, o grupo foi unânime em dizer que aprenderam muito mais do que pensavam e que o estágio deveria ter uma carga horária maior uma vez que nessas atividades eles podem fazer o diálogo entre as teorias discutidas na sala de aula e a realidade da sala de aula, da escola.

Nesse sentido, Kulcsar (1991), considera os “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (p. 63).

Pelas devolutivas recebidas, é possível perceber que o Estágio Supervisionado é, de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fato, importante espaço de formação docente e que é valorizado sobremaneira pelos graduandos.

Consideramos, pelo exposto até aqui, é imprescindível que o espaço do Estágio Supervisionado se constitua como espaço de troca de saberes nos quais todo os envolvidos: academia, professores regentes, estagiários e comunidades escolares se impliquem na formação dos futuros docentes.

Considerações Finais

Pelas análises realizadas até aqui é possível afirmar que um dos aspectos que pode mudar a real situação da educação é, de forma *si ne qua non*, o modo como as intervenções são realizadas em sala de aula pelos docentes.

Nesse sentido, garantir uma formação inicial de excelência constitui-se como elemento ímpar nesse processo. E, como atividade curricular obrigatória, o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia e nas licenciaturas, contribui sobremaneira para aproximar discentes e as vivências da escola o oferecer-lhes a oportunidade de desenvolver competências que lhe servirão de subsídio para práticas comprometidas como o seu fazer ao assumirem a responsabilidade de conduzir salas de aula ou outras atividades correlacionadas à docência.

Buscamos, nesse trabalho, discutir de forma breve a relevância do Estágio Supervisionado para a formação do acadêmico do Curso de Pedagogia e as possíveis implicações das aprendizagens construídas nessa atividade acadêmica para a constituição profissional desses discentes.

Em se tratando de um estudo embrionário e de grande relevância para a

área do conhecimento a qual se encontra vinculado, consideramos que ainda há muito a ser interpretado e discutido acerca da temática em tela.

Referências

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: **Formação Reflexiva de Professores** - Estratégias de Supervisão. I. Alarcão et al. (p. 9-40). Porto: Porto Editora. 1996.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2003.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João editores, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: PAZ e Terra, 1996.

JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papirus, 1991.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora. 1997.

PERRENOUD, Phillip. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v.6, n. 1, p. 101-117, jan./abr.2006.

RAMALHO, B. L.; NÚÑES, I. B.; GAUTHIER, C. **Um quadro paradigmático para a mudança: o idealismo: NATAL:** UFRN, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.